

043

UMA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA DO CONTO “A HISTÓRIA DE UM QUEBRA-NOZES”. *Mayara Squeff Janovik, Marta Regina de Leao Dagord (orient.) (UFRGS).*

Esta pesquisa, faz parte do projeto "Presença da Psicopatologia na Literatura", e tem por objetivo a análise do conto fantástico "A história de um quebra-nozes" de E. T. A. Hoffmann (1766-1822). Busca-se elaborar um paralelo entre a análise de processos psíquicos no campo da teoria psicanalítica e as vicissitudes dos personagens das narrativas literárias. A narrativa do conto inicia na noite de Natal, quando Maria, menina de sete anos, é presenteada com um quebra-nozes. Observando o cuidado da menina com o boneco, o pai a encarrega de protegê-lo. Mas o que acontece durante a noite? O quebra-nozes ganha vida e luta contra o rei dos camundongos. Esses acontecimentos noturnos são a transposição, para a narrativa presente, de uma história dentro da história contada à Maria pelo padrinho Drosselmayer. Trata-se da "História da noz Krakatuk e da princesa Pirlipata", sobre os acontecimentos que se sucederam ao nascimento de uma princesinha que foi enfeitada pela rainha dos camundongos em vingança contra o rei e a rainha, e o papel do jovem sobrinho de Drosselmayer para que o feitiço fosse desfeito. A interpretação psicanalítica encontra equivalências entre a narrativa e os conceitos de repetição e desejo inconsciente. Em primeiro lugar, uma história dentro da história pode ser comparada ao sonho dentro do sonho. Os acontecimentos da história dentro da história são vividos, por Maria, como sonho e como brincar. As palavras do pai a autorizam a assumir o lugar de cuidadora do quebra-nozes, autenticando, simbolicamente, o seu desejo. Em segundo lugar, na história dentro da história, há uma repetição, isto é, um novo feitiço foi lançado pela rainha dos camundongos. Assim, o que no "era uma vez" não encontrou uma solução é transposto para um outro plano, o plano da narrativa presente. Essa transposição equivaleria ao jogo simbólico próprio do brincar.